

Obra meritória em vias de conclusão

Trata-se da igreja da Oliveira, onde entrámos numa tarde deste Outono ainda cheia de sol, e o templo gótico, humilde e belo — humilde porque não resplandece na vibração duma sinfonia de luz e cor a jorrar pelos vitrais duma *Sainte Chapelle* ou outros, mas belo porque o vemos, enfim, liberto de roupagem afrontosa e vil que o cobriu durante mais de um século.

Ali fomos, pois, para ver e rever na parte e no todo, o que foi possível fazer ou não fazer, segundo era ou não conveniente, pela restauração do nosso histórico monumento.

No conjunto foi, em nosso entender, um trabalho criterioso e feliz e um real e valioso contributo para o enriquecimento do nosso património monumental, hoje bem tristemente desligado

das atenções da boa gente da nossa terra.

E foi com agrado — porque não dizê-lo? — que vimos aproveitados os quatro altares laterais que um dia foram objecto duma tal ou qual celeuma. Damos, assim, razão à inflexibilidade de quem orientou os trabalhos, recolocando ali as quatro peças de modesta valia artística, embora, mas que se aceitam se atentarmos em que

CONCLUI NA PÁGINA 3

O Semetário DE GUIMARÃES

Redacção e Administração
Rua D. João I, 59—Tel. 42508

Director
SOUSA MACHADO

SEMENARIO REGIONALISTA
— Publicação aos sábados —

O Continente Negro

Por AGOSTINHO PIZARRO

A África, é de todos os continentes o que mais se tem modificado neste século.

Depois de testemunharmos a independência de várias nações, as suas tensões explosivas, as guerras, herança dessas mesmas independências, foi Biafra a mais sacrificada, exemplo de um estado de ebulição permanente, em que perderam a vida dois milhões de mortos.

O velho colonialismo foi deposto pelo neocolonialismo. O domínio político deu lugar ao económico. Vivendo dentro de fronteiras impostas artificialmente pelos europeus, no século passado, os 300 milhões de habitantes negros ao Sul do Saara entraram na década de setenta com a mais baixa renda média *per capita* do mundo e submersos por uma onda de disputas políticas, que não passam de projecções aumentadas das antigas lutas tribais fomentadas

por interesses quase sempre alheios aos africanos.

Os problemas que afectam o continente africano são tantas quantas as tribos e religiões existentes e os interesses exteriores nas riquezas da região.

A guerra da Nigéria contra Biafra foi uma situação típica de lutas tribais levadas ao extremo com dois milhões de mortos — fomentadas por interesses de grandes potências no petróleo da região.

A história africana explica algumas das causas dos sucessivos fracassos dos movimentos de libertação ocorridos na década de 1960. Desde 1885, quando a Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Inglaterra e Portugal se reuniram em Berlim para dividir a África entre si, milhares de tribos foram mobilizadas de um lado para o outro do continente, conforme os interesses dos colonizadores que não levaram em consideração a geografia, a economia, as religiões e organizações tribais dos africanos.

Era a continuação do trabalho escravo, substituído em fins do século passado por formas de coerção menos visíveis e por

Conclui na página 4

Fermentões : necessidades e projectos

Um dos problemas que mais preocupam o povo de Fermentões é o da habitação. Como acontece, provavelmente, nas outras freguesias, Fermentões luta com a falta de habitação. Esse é um caso que carece de rápidas medidas tendentes a fomentar a construção de habitação própria, pela prática de venda de terrenos acessíveis a bolsas modestas.

Uma percentagem muito grande das casas de Fermentões não possui o mínimo de condições

Conclui na página 2

O BRIGADEIRO VASCO GONÇALVES esteve nesta cidade

Acompanhado de sua esposa, filha e várias individualidades, esteve nesta cidade, nos dias 16 e 17 do corrente, durante algumas horas, o sr. Brigadeiro Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro do Governo Provisório, que aproveitou a sua estadia no norte do país para visitar, particularmente, algumas regiões.

O ilustre estadista, símbolo do Portugal novo, esteve em S. Torcato e na Penha e visitou os monumentos da «colina sagrada», a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e o Museu Alberto Sampaio, sendo alvo de manifestações de simpatia por parte de muitos populares que o reconheceram.



BRIGADEIRO VASCO GONÇALVES

V Jogos Florais Minho-Galaicos de Guimarães

A indicação dos vencedores dos Jogos Florais Minho-Galaicos de Guimarães, organizados pelo «Convívio», prevista para o passado dia 20, foi adiada para a próxima quinta-feira, dia 28, na sede da Associação organizadora, pelas 21,30 horas.

Entretanto e uma vez encerrado o prazo para a recepção de trabalhos concorrentes a estes Jogos, pode dizer-se que a iniciativa do «Convívio» registou avultado número de participações, nomeadamente de toda a Galiza, confirmando-se assim, uma vez mais, o estreitar de um intercâmbio cultural do maior interesse.

Ao correr da pena...

Democratização e esclarecimento

Pode a democratização do povo ser feita sem a compreensão do próprio povo? Não. Não pode.

Quando o Governo Provisório, pela boca dos seus ministros, pede constantemente para que se produza mais, se trabalhe mais, a este pedido se responde com uma intransigente oposição por parte de quem está sempre pronto a receber melhores remunerações sem a retribuição de um trabalho compensador.

Ora estas atitudes são filhas de uma falta de esclarecimento que compromete o futuro do País, que só pode ser auspicioso com uma maior e mais intensa produtividade. É essencial dizer-lhes, tim-tim por tim-tim, toda a razão dessa necessidade e qual o fim a atingir.

Sussurram-lhes aos ouvidos, que trabalhar mais é enriquecer os patrões; é aumentar-lhes a fortuna. Escondem-lhes, porém, que aqueles que não são patrões, têm de comprar aquilo que precisam cada vez mais caro, como: a alimentação, o vestir, o calçar, os utensílios, a habitação, como tudo, afinal. Os salários altos e a carência do que é preciso traduz-se em carestia. Esquecem ou ignoram que fatura faz a vida barata, enquanto a falta faz a vida cara. Só se consegue, portanto, viver bem, produzindo em quantidade, trabalhando muito, de modo que nada falte.

Mas não é exigindo 35 horas de trabalho semanal, ou fingindo

CONCLUI NA PAGINA 2

Reparos da Semana

Exemplo de trabalho

Extraordinário tem sido o trabalho desenvolvido por todos os membros do Governo Provisório.

Em vários sectores da vida nacional estamos a assistir a um esforço admirável por parte dos nossos governantes, que muitas vezes não conhecem horas de descanso.

Busca-se o fomento de todas as fontes de produção para enriquecimento do país, da melhor vida dos portugueses, elevando-se o seu nível.

É um esforço gigantesco de trabalho, de reestruturação da vida económica, social e moral dos portugueses, recuperando-se o tempo perdido, conquistando-se novas energias e rasgando-se horizontes mais dilatados para que o nosso futuro seja igual ao futuro dos povos evoluídos do mundo.

Temos o dever de estar aten-

tos a este ciclo extraordinário de acção, de trabalho, de canseiras admiráveis de todos os membros do Governo Provisório. Atentos, sim, para melhor trabalharmos também, com alma, com vontade, com patriotismo, com a garra de fazermos um Portugal novo, engrandecido, prestigiado, levantado com o brilho das suas virtudes e o mérito dos seus recursos.

Vejamos como estávamos desprezados pelo mundo — «orgulhosamente sós», triste frase!... — e como o mundo agora nos acolhe, nos compreende, nos admira, pronto a ajudar-nos neste esforço inaudito de recuperação.

Nunca o homem se pode isolar em sociedade e muito menos um povo no contexto de convivência universal dos povos.

Todos têm de dar-se as mãos, na paz, no trabalho, na justiça e na verdade.

Os opressores do povo não

Conclui na página 4

Reflexões sobre a Liberdade

O sentimento real da procura de liberdade que anima os homens não se traduz por um conceito metafísico, absoluto, não é um sentimento que exista igualmente em cada homem, independentemente da sociedade em que ele vive. A ideia de liberdade, que se traduz sempre concretamente, varia em cada homem, em função da situação social em que ele vive, e varia em cada sociedade. Porque a opressão também é concreta, sempre, para cada homem e cada sociedade. A liberdade, para um pária hindu liga-se fundamentalmente à sua necessidade de libertação da condição de pária dentro da sociedade indiana, uma vez que tal situação o deixa cercado numa situação de miséria e inferioridade social. A liberdade, para um patriota vietnamita, está fundamentalmente relacionada com a expulsão dos ocupantes estrangeiros do seu país. Para um cientista americano, a aspiração de liberdade volta-se principalmente contra uma sociedade que desvirtua e embaraça o seu trabalho de criação científica e o transforma em escravo assalariado dos capitalistas. Para um camponês soviético, a luta pela liberdade é a luta contra a diferenciação de classe que ainda existe em seu país, pela extinção das diferenças entre a cidade e o campo, que o mantém numa situação de inferioridade material e cultural.

Num mesmo país e numa mesma época histórica, a aspiração de liberdade é diferente para os indivíduos que pertencem aos diversos grupos e classes sociais. Para um dono de fábrica, a liberdade liga-se ao direito de propriedade dos meios de produção e ao direito de exploração dos trabalhadores. É a «liberdade de iniciativa». Para um operário, na sociedade capitalista, liberdade é o direito de lutar contra a exploração do capital, para contê-la e para eliminá-la. Por isso mesmo é que aspirações à liberdade dos grupos e classes se associam e somam, mas também se contrapõem e se chocam.

A humanidade dispõe de um grau de liberdade cada vez maior. Do escravismo ao feudalismo, deste ao capitalismo e deste ao socialismo, os povos conquistam situações de liberdade cada vez mais amplas — tendo-se sempre em vista, é claro, a maioria dos indivíduos — nas quais os homens podem dispor de si mesmos com margem maior de escolha, dominam a melhor realidade que os rodeia, estão libertos em maior medida da coacção de suas necessidades vitais, desenvolvem suas aptidões culturais, etc. Mas o sentido histórico desse processo de libertação choca-se com o conceito pequeno-burguês de liberdade. Para este, livre é o homem só, autónomo, voltado para si mesmo, especulado em seu mundo interior. Mas os homens conquistam sua liberdade real num processo oposto, que os leva progressivamente a integrarem-se na vida social.

O fenómeno da crescente socialização da existência humana tem como base o crescente

carácter social da actividade humana fundamental, que é a produção de bens materiais. É um processo inevitável, mas essencialmente positivo. A vida social mais intensa permite aos homens conhecerem melhor as suas necessidades e interesses e a aprenderem mais rapidamente a lutar unidos por eles. É o desenvolvimento desse processo que move a contradição entre o carácter social da produção e o carácter privado da apropriação dos frutos do trabalho, de cujo aguçamento decorre a revolução socialista. É o desenvolvimento ainda mais acelerado desse processo, no socialismo, que permite chegar ao comunismo, ao regime em que a distribuição dos bens materiais e culturais não se fará mais segundo o trabalho mas segundo as necessidades de cada um. É o desenvolvimento incessante desse processo que permitirá aos homens deixarem para trás o que Marx chamava «pré-história da humanidade», a sociedade dividida em classes, para atingir e desenvolver o grau superior de sua liberdade — a liberdade de criação cultural, extensiva e igual para todos os homens.

R. GUIMARÃES

(«Jornal de Notícias»)

O SABOR A CLORO É A
GARANTIA DA SEGU-
RANÇA DE UMA ÁGUA.

Fermentões : necessidades e projectos

(Conclusão da 1.ª pág.)

indispensáveis para que uma família possa viver decentemente. Estamos a ver, por exemplo, casas no lugar das Varandas, no Bairro do Montinho, em Selho, Coradeiras, Veiga.

Nestes lugares, casas há em que vivem famílias com 10 pessoas quando as mesmas já seriam pequenas para três ou quatro. Talvez nem as próprias pessoas se apercebam da maneira como vivem... São autênticos focos insalubres que nunca poderão proporcionar paz e alegria de viver. Depois, vemos os filhos pela porta fora à procura, noutros lugares, daquilo que não encontram em casa: o ambiente familiar.

E sendo Fermentões uma freguesia com enormes potencialidades em terrenos, custa aceitar que se construa muito pouco.

O Governo promete iniciar um plano arrojado de construções económicas. Em Guimarães, Fermentões, pode proporcionar bons terrenos para isso.

* * *

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal foi até junto do Povo de Fermentões, escutar os seus problemas, em reunião realizada na sede do Centro Cultural e Recreativo de Fermentões. Não queremos vir, agora, tecer elogios a este ou àquele, nem tão pouco à Comissão Adminis-

BIBLIOGRAFIA

Poetas analfabetos

de Ludovina Frias de Matos

A ilustre escritora e poetisa Ludovina Frias de Matos, autora de uma obra que a define como um verdadeiro valor das nossas letras — obra que abarca a poesia, o conto e a novela, o romance e o teatro — publicou em separata do «Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos», n.º 21, o seu notável e interessante estudo sobre alguns poetas analfabetos. São eles: o «Pedrada»; António Maria Eusébio, o cantor de Setúbal; Manuel de Almeida Coelho, «O Margarida»; António Aleixo; Manuel Alves, o poeta cavador, talvez o maior de todos e Joaquim Moreira da Silva, o poeta carpinteiro — e os outros...

Uma divagação acerca da poesia — «congénita de Deus, como Deus está em toda a parte» — constitui o brilhantíssimo intróito deste magnífico estudo sobre a personalidade dos poetas analfabetos (poetas do povo) e de muitas das suas produções, lindas trovas portuguesas que enriquecem o Cancioneiro.

Esse intróito — Poesia e Língua — enriquecido com a transcrição de quadras populares que andam na boca do povo e na sua alma, difinindo-lhe sentimentos e estados psicológicos, faz história da arte e tem beleza. Só uma sensibilidade requintada como a de Ludovina Frias de Matos, servida por vasta cultura e recursos estéticos, o poderia escrever.

Os poetas analfabetos deste excelente estudo, aparecem-nos, com a sua arte bem analisada, em plano alto da temática que enriquece o Cancioneiro Popular.

AO CORRER DA PENA...

— Conclusão da página 1

labutar com um revoltante cruzar de braços, que se vai fazer de Portugal um país próspero... Assim, em vez de modificarmos para melhor a Nação, estamos a enterrá-la cada vez mais.

O mais estranho é que aqueles que fazem por trabalhar o menos possível, são os mesmos que emigrando, lá fóra desunham-se numa labuta constante, sofrendo dos padrões exigências de um máximo de produtividade, em que um minuto perdido representa um despedimento, num rigor de disciplina, de trabalho e de rendimento que tornando ricos os países, alcançam assim um alto nível de vida e de progresso. Como em todos os regimes, quer ocidentais quer orientais, o princípio «de quem não trabuca não manduca», como dizem os socialistas, é plenamente aceite e a disciplina do trabalho e a sua rentabilidade são a base de todo o desenvolvimento social e económico. Os métodos para atingir esse objectivo são além de rigorosos, decisivos, como por exemplo aquele caso da desordem de funcionamento dos caminhos de ferro do maior país de leste, em que não se cumpriam horários e os acidentes eram vulgares com grandes perdas de vidas e de bens. Depois de uma intensa campanha para meter na ordem esse serviço público, a acção repressiva teve de actuar, sujeitando a julgamento e a penas de morte os causadores do último sinistro, os caminhos de ferro desse país, pois então considerados os piores da Europa, tornaram-se depois os melhores do Mundo.

É que a democratização não quer dizer complacência com o erro ou com atitudes lesivas do interesse geral.

Requisição Civil

Depois de já escrito o comentário anterior, lemos nos jornais diários a seguinte notícia:

«Foi já enviado para o Diário do Governo um decreto sobre a requisição civil. Este importante diploma refere-se a requisição civil que compreende um conjunto de medidas, determinadas pelo Governo, necessárias para, em circunstâncias particularmente graves, se assegurar o regular funcionamento de serviços essenciais de interesse público ou de sectores da economia nacional».

A descrição dos serviços que esta requisição civil alcança, são os mais importantes e decisivos na vida nacional. Para produzir os necessários alimentos, a requisição de serviços assegura a sua efectivação.

Quando a necessidade obriga todas as leis são boas e ninguém pode escusar-se.

Seria conveniente que todos tomassem conhecimento do teor deste decreto, para não serem ignoradas as suas determinações.

Para grandes males, grandes remédios, assim o diz a sabedoria das gentes.

Para quando ?

Temos ouvido interrogações sobre o começo das obras de urbanização do bairro da Conceição.

O Governo Provisório, segundo as suas recentes dotações para a construção habitacional, está firmemente disposto a encarar o problema da falta de casas.

Deve estar nestas dotações a verba destinada a esse novo bairro, tão necessário à resolução da falta de casas económicas nesta cidade.

Mas à obra, portanto, visto estar pronto todo o essencial ao seu começo, segundo nos dizem.

A primeira obra do novo regime em Guimarães

Está a concurso público a construção da Escola Preparatória de Guimarães, na importância de 32.971.570\$00. O prazo para apresentação das propostas termina em 16 de Dezembro próximo. Esta Escola será construída na zona do Liceu, à margem da rua Calouste Gulbenkian.

É, portanto, a primeira obra do novo regime implantado em 25 de Abril, em Guimarães e significa para esta cidade um elemento de grande importância no ensino geral, visto a insuficiência de edifícios locais capazes de satisfazer a frequência cada vez maior de alunos. A Escola Técnica teve de conseguir a cedência de duas dependências da Sociedade Martins Sarmento, que apesar de ocupadas, foram no entanto cedidas, mercê da boa vontade da Direcção daquela cultura instituição.

Todavia, a explosão escolar que por todo o País se verifica e que nesta cidade igualmente se reflecte, torna o momento grave pelas consequências de esta cidade no tempo do fascismo, ter sido mal considerada e desempenhar um lugar subalterno e apagado, que obliterou toda a sua importância como centro industrial e demográfico em franca expansão. Os óbices que impedem a instalação da Faculdade de Ciências e Tecnologia em Guimarães, depois de estar assente já a escolha do local (Veiga) para esse fim, o qual acabou por ser recusado, demonstra essa subalternidade, conquanto o afluxo de alunos aos centros universitários nacionais atinge um volume impossível de ser satisfeito, por falta de insta-

trativa da Câmara. Pretendemos, contudo, realçar o sentido da presença dos representantes do povo fruto do mesmo povo, o que, aliás, não costumávamos ver de forma tão simples, em conversa amena, falando de igual para igual. Aí estive um dos grandes frutos daquela reunião de trabalho. Não foi preciso que o sr. dr. José Augusto, presidente da C. A. da Câmara descesse ao nível da generalidade do povo, porque ele mesmo, com a sua larga visão e experiência, conseguiu que o povo subisse ao seu nível. Além dos muitos pontos positivos que pretendemos ver confirmados na concretização das obras prometidas, a maneira como decorreu a reunião foi, só por si já, um ponto positivo.

F. R.

CINEMA SÃO MAMEDE

Hoje, às 15,30 e 21,30 horas, *A vingança dos irmãos Blue* — m18 anos.

Amanhã às 15,30 e 21,30 e segunda-feira às 16,30, *Um homem de sorte* — m18 anos; no Domingo em cinema infantil, às 10,30, *O meu cão felpudo* — m16 anos.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30, *A ensanguentada noiva de Drácula* — m18 anos.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30, *Sementes de Liberdade* — m18 anos.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 h., *Aquele Inverno em Veneza* — m18 anos.

Obra meritória em vias de conclusão

—Conclusão da página 1

o restauro não foi integral por impossível e se estabeleceu um ritmo de equilíbrio com os elementos estranhos (forçosamente estranhos) à estrutura medieval reintegrada a toda a dimensão, que vai do aproveitamento do órgão no coro alto, até à cabeceira, passando pelas capelas laterais. As janelas que se pretendiam, podiam ser abertas com possível aproximação daquelas a que se refere o P.^o Torquato de Azevedo, mas... olhemos as coisas serena e reflectidamente, pois é demasiado fácil emitir opinião sobre matéria que nem sempre está ao alcance de todos...

—O altar-mor é uma peça de bom desenho realizada na linha comum das obras deste género no séc. XVIII. O cadeiral de expressão neoclássica, é duma vulgaridade manifesta que nem sequer mereceu o reparo de Robert Smith, para o volume que consagrou ao estudo deste género do nosso mobiliário sacro. Mas são documentos do gosto de várias épocas e isso importa respeitar, como no caso dos altares laterais. Lamentável o estado de conservação dos dois painéis da capela-mor, atribuídos a Pedro Alexandrino (séc. XIX) e contemporâneo do português Joaquim Rafael, autor dos painéis dos

quatro altares, mas artista de mérito inferior àquele. Julgamos, por igual necessário cuidar, ainda assim, destas obras que de algum modo reflectem—se «a Arte é o espelho dos povos»—uma época de agitação e grandes conflitos sociais e políticos da vida portuguesa, em especial da primeira metade do séc. passado, que obviamente, influíram e perturbaram o espírito dos artistas e a qualidade das suas produções. Agradam-nos, sobremaneira, os tectos das naves reintegradas e os vitrais sem ambições de arte, como não podia deixar de ser, singelos e agradavelmente claros, das janelas da nave transversal.

Desagradável, como nota avulsa, o péssimo estado de asseio em que fomos encontrar o templo. Aguarda-se, certamente, o complemento das obras ainda dependente de pequenos arranjos exteriores, mas de exasperante morosidade. Indesejável a vedação ainda provisória que impede a vista da capela tumular dos Pinheiros.

—Aquele porta de comunicação com o Museu, é um grave problema que uma vez terminadas as obras é imperioso resolver. E' que, hoje, nem sequer existe no Museu gente tão zelosa, vigilante e com o sentido da responsabilidade das suas funções, que telefone de pronto à polícia, sempre que ela se abra... A terra e os valores que ali tão mal se guardam, merecem uma atitude de compreensão e boa vontade de quem o possa fazer. Para quê mais imprevidências se tantas e há muito se vêem por ali?

—Cá por fora agrada-nos o arranjo do pavimento e a beneficiação que recebeu o Padrão do Salado. Mas está-nos na goela como osso asfixiante, doloroso e impossível de engolir, aquele grosseiro muro do Frontão, que não dignifica — longe disso — o monumento e muito menos quem se decidiu por tão estranha via, tendo, afinal, ao seu alcance remediar as coisas de forma mais discreta, não tocando no que estava, se não podia fazer melhor... Ali ficou para eterno desconsolo das gentes o que bem poderá ser uma monstruosa patente do humano orgulho!!!

—Quanto àqueles ervas daninhas e tão daninhas que mais não podem ser para o monumento e arrancadas hoje e amanhã, nascem e medram teimosamente no calcário lavrado do Frontão, não será possível, nesta era de avançado progresso científico, exterminá-las em definitivo?

J. T.

Novo comandante da P. S. P.

Foi nomeado comandante da Secção desta cidade da P. S. P., o sr. tenente Lauro Baltazar Costa, a quem enviamos cumprimentos e votos de felicidades no desempenho do seu cargo.

Missa de sufrágio

Estando a Santa Igreja a celebrar o mês das almas, a Corporação Fabriqueira de São Paio, convida os habitantes da paróquia e os amigos do saudoso Padre Luís, a participarem na Missa que será celebrada, hoje, dia 23, pelas 18 horas na Igreja de S. Domingos (Paróquia de S. Paio), a propósito do 4.^o mês do seu falecimento.

A Corporação Fabriqueira Paroquial: — P.^o Manuel Faria Alves, Presidente; Manuel Alves de Oliveira, Secretário; José Maria Machado Vaz, Tesoureiro.

lações. Este gravíssimo problema que o Governo Provisório enfrenta, só pode ser resolvido com a criação de novas universidades como estava previsto, pela instalação da Universidade do Minho, e, nesta cidade, instalada uma Faculdade de Ciências, essencial às suas necessidades industriais. Não se sabe porém o que se passa sobre este caso; até o mutismo das delegações locais dos partidos políticos, para quem estes assuntos de capital importância deveriam ser, segundo o nosso fraco entender, os motivos de maior interesse por serem aqueles que reflectem as necessidades prementes do povo que os partidos terão de representar no futuro Parlamento, quando eleitos.

Como no Novo Portugal, as carências locais não dependem da arte de mendigar, como no tempo do paternalismo estatal; as necessidades dos meios urbanos têm de ser defendidas e proclamadas por aqueles que legalmente forem eleitos. Não admirará, portanto, que os eleitores escolham aqueles que melhor se interessam e lhes mereçam confiança, na defesa das suas aspirações e de tudo quanto precisam.

A. F.

Desabafos...

Festas Nicolinas — 1974

Estudantes de agora: saúdos e desejo as felicidades máximas no cumprir das vossas obrigações. Gostei de ver e apreciar o bem simples mas vistoso cartaz de propaganda.

Não se perdendo a bem digna tradição, os antigos Nicolinos, certamente, também se encontram satisfeitos.

Passai, reparei e não gostei

Antes de entrar na Travessa da Sr.^a Aninhas (madrinha dos estudantes), parei e olhando para o meu lado direito, entristecido fiquei e muito lastimo ter visto tão sujo o monumento ao Insigne Historiador Vimaranesense Alberto Sampaio, assim como o florido que tanto merecia.

Continuando para onde pretendia ir, deparo para a frontaria do Palácio da Justiça e não gostei de o ver enxovalhado com escritos. Aquele edifício não é próprio para isso, ali é só para dizer a verdade e só a verdade.

Parabéns Comissão de Fundos do Vitória de Guimarães

Estais felizes na escolha da sala de visitas cidadina, para nos embalar suavemente com belíssimas canções musicais.

Oxalá que possamos dentro do próximo ano de 1975 ter pelo menos 10.000 associados, para bem da grandeza do nosso glorioso VITÓRIA.

AMADEU GUIMARÃES.

Momento político

Partido Comunista Português

Prosseguindo no trabalho de esclarecimento e tendo em vista levar junto do povo e das massas trabalhadoras os fins e o programa do P. C. P., a Comissão Concelhia de Guimarães, em seguimento às sessões de esclarecimento levadas a efeito em Pevidém, Serzedelo, Vizela e Guimarães, realiza hoje, às 21,30 horas, nas Escolas de Pevidém, uma sessão de esclarecimento.

Sindicato Nac. dos Oper. das Indústrias Têxteis dos Distritos de Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança

SEDE EM GUIMARÃES

Assembleia Geral Extraordinária

CONVITE

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, tenho a honra de convidar os Senhores associados, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo Domingo, dia 24 de Novembro, pelas 8,30 horas, no Teatro Jordão (gentilmente cedido), com a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 1.^o — Meia hora para informação e esclarecimento à classe;
- 2.^o — Apreciação e discussão da Lei Sindical;
- 3.^o — Apreciação, discussão e alteração ao 2.^o Ante-projecto do C. C. T.;
- 4.^o — Apreciação e aprovação de uma proposta apresentada pela Direcção.

Se à hora acima indicada não comparecer número legal de Associados, esta Assembleia funcionará legalmente uma hora depois com qualquer número de sócios.

Guimarães, 18 de Novembro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,
Joaquim Armando da Silva Barros

ATENÇÃO: Os Senhores Associados só podem assistir à Assembleia acompanhados dos seus cartões de Identidade Sindical em dia.

Foram presos dois elementos de tenebrosa quadrilha

A G. N. R. desta cidade conseguiu capturar em Estorãos, concelho de Fafe, dois elementos de uma tenebrosa quadrilha que ultimamente praticou vários delitos, entre os quais o roubo de dezenas de automóveis. Aquela quadrilha tomou parte em assaltos à mão armada em Macedo de Cavaleiros, Vila Real, Fafe, Vizela, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto.

Os presos, que se encontravam dentro de um automóvel, com a matrícula P. M. — 60-10, que foi roubado em Santo Tirso, são: José Coelho Ferreira, solteiro, de 21 anos, o «Calcinha», de Lustosa, concelho de Lousada e Eduardo da Silva Amorim, de 18 anos, solteiro, de Junqueira, concelho de Vila do Conde. Do seu grupo fa-

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha, realizou-se o casamento da menina Margarida Alice de Oliveira Faria, filha da sr.^a D. Ana Salgado de Oliveira e do sr. Adelinho Aurélio Pereira de Faria, de Regilde, com o sr. Joaquim Fernando Ferreira Leal, filho da sr.^a D. Maria da Costa Abreu e do sr. Joaquim Ferreira Leal, de Vilarinho, Santo Tirso.

Presidiu às cerimónias o rev.^o padre Xavier Correia, que na altura própria dirigiu aos jovens noivos uma paternal alocução.

Apadrinhou o acto por parte da noiva o sr. Mário Salgado de Oliveira e sua esposa sr.^a D. Maria Olímpia de Sousa Oliveira e pelo noivo o sr. Fernando Eiriz Ferreira e sua esposa sr.^a D. Maria de Lurdes Ferreira.

Na Pensão da Montanha, foi de seguida oferecido aos jovens nubentes e seus convidados um opíparo almoço que decorreu muito animado.

Ao novo lar auguramos as maiores venturas.

ziam parte outros que se encontram já a contas com a justiça, um dos quais foi preso em Vila Real e outro em Vizela.

Vão ser enviados ao Poder Judicial.



“CAMPAÑA DE NATAL”

GABEL e tudo para a construção

Alcatifas das melhores marcas

Colocação «grátis» nos meses de Novembro e Dezembro

Isto que se chama DESPORTO

Fomos ver com o maior interesse a prestação de provas dos novos recrutados brasileiros, que o Vitória adquiriu ou pensa adquirir. É, no entanto, difícil de fazer uma opinião segura só com um exame. Os candidatos ou estão nervosos nas provas, ou fazem por exceder as suas qualidades. Temos visto muita coisa a este respeito, para não darmos à primeira vista a nossa aprovação. Todavia, como primeira impressão agradou-nos mais o ponto de lança do que o defesa. As grandes dificuldades dos jogadores brasileiros no actual futebol português é o adaptar-se, visto que o futebol europeu sendo mais aberto, diferencia-se muito do jogo de além Atlântico. Sendo os brasileiros mais hábeis e de melhor técnica, sendo mestres no jogo rendado, a tal tabelinha, são porém lentos. Se se integrarem no nosso sistema, não há dúvida que brilharão, mas, a dificuldade é integrarem-se.

O Vitória está a desempenhar um papel no actual Campeonato como nunca fez. Está nos primeiros lugares de forma destacada e saliente. A dificuldade em manter-se nesse lugar depende do brio dos seus atletas, da acção do seu orientador e da compreensão da massa associativa do Clube. Embora, tenha a maior dificuldade a ultrapassar: — ser um Grupo da província. Isto é, e sempre foi, a maior dificuldade... Os grandes são muito difíceis de desmontar... Isto é uma verdade de todos os tempos.

O futebol actual do Vitória vai europeizando-se com muito agrado, embora, tenha evidentes dificuldades em o adoptar totalmente. Ainda há a tendência para a aglomeração, para o passe miúdo e para a colocação defeituosa. Oxalá venha a lei de abaixo o fóra de jogo, para que o futebol ganhe mais beleza e desenvolvimento. Acabar-se-ia assim com domínios, com afunilamentos exagerados, que fazem com que seja desnecessário um terreno de jogo de dimensões regulamentares. A maior parte dos noventa minutos de uma partida, são jogados em menos de metade do rectângulo! É que se o campo fosse mais pequeno, a relva do Estádio seria melhor tratada, para a qual chamo a atenção de quem de direito, tanto para o seu estado, como para a falta de cuidado que denota... — .A

FUTEBOL

III Divisão

O F. C. de Vizela desta vez «arregaçou» as mangas e bateu no seu campo o Moncorvo, por 5-0.

Será para valer?

Campeonato Nacional de Júniores

Em Amarante, a equipa vimaranense impôs o empate de 1-1 à turma local.

A. F. de BRAGA JUNIORES

RESULTADOS GERAIS

Série A—F. C. Vizela-D. de Joane, (adiado); Moreirense-D. de Fafe, 1-3; Juv. de Ronfe-V. do Minho, 1-3; Desp. de Ribeirão-Famalicao, 0-3.

Série B—Desp. de Celeirós-Merelinense, 7-1; D. da Apúlia-Vilaverdense, (adiado); Desportivo Ninense-G. Vicente, 2-4.

Taça A. F. Braga

RESULTADOS GERAIS

Série A — Vilaverdense-Painoense, 0-2; Prado-«Os Ceramistas», 2-0; Série B—Palmeiras-D. Adufe, 3-2; Série C—Sequeirense-Louro, 1-0; Ferreirense-Ninense, 1-1; Tadm-D. de Celeirós, 7-1; Série D—A. de Baulhe-V. do Minho, 0-2; Série E—D. Fragoso-Marinhas, (Adiado); Fão-A. de Martim, 5-1; Série F—Joane-Serzedelo, 6-1; Ribeirão-Airão, 1-1; J. Ronfe-Oliveirense, 1-0.

JUVENIS

RESULTADOS GERAIS

Op. Antime-Ribeirão, 1-0; Famalicao-F. C. Vizela, 6-0; Gil Vicente-Sp. de Braga (B), 5-2; Sp. de Braga (A)-A. de Baulhe, 12-0; V. de Guimarães-Desp. de Fafe, 5-1.

Jogo particular

O Vitória jogou no domingo, em Leixões, um encontro particular, sendo o resultado de 1-1.

Vitória-Setúbal

Recomeça, amanhã, o campeonato nacional da 1.ª divisão.

O Vitória recebe o seu homónimo de Setúbal, revestindo-se a partida do maior interesse, dada a categoria dos sadinos.

Os vimaranenses terão tarefa difícil.

Brindes Riopelle

Da importante organização industrial Fábrica Textil Riopelle, S. A. R. L., com sede em Pousada de Saramagos, produtora do conhecido tecido «Trevira» que o mercado consagrou, recebemos alguns exemplares da artística agenda-calendário de bolso «Riopelle», para 1975, que anualmente edita.

Os nossos agradecimentos.

REPARAÇÕES DE QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARÃES —

Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães

Assembleia Geral Ordinária

Convidam-se os Irmãos desta Venerável Ordem a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das Sessões, às 10,30 horas do dia 1 de Dezembro próximo a fim de elegerem a Mesa que há-de gerir os interesses da Venerável Ordem no triénio de 1975 | 1977.

Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, realizar-se-á em segunda convocação no dia 8 do mesmo mês, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, 12 de Novembro de 1974.

O Ministro e Presidente da Assembleia Geral,

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Reparos da Semana

— Conclusão da 1.ª página

podem nem devem, numa justiça irreversível que está do nosso lado, espoliar e esmagar mais todos quantos queremos os nossos direitos respeitados (e mais não!), para melhor cumprirmos os nossos deveres.

Nunca mais, opressores do povo, «vampiros» e mandatários do capitalismo que realizaram a trágica noite de angústia e sofrimento do povo português. Colaborem, todos os portugueses, com o Governo Provisório, no trabalho, na paz, na consciência das nossas virtudes, no mérito da nossa acção, na vontade de rasgarmos sempre, mais e melhor, horizontes dum vida mais digna, mais bela, mais aliciante de ser vivida.

E para que Portugal ocupe no mundo o lugar a que tem direito. O lugar dum povo que tem mais de oito séculos de história ao serviço também de outros povos.

Estamos de acordo

O corresponsente dum jornal diário considera azado o momento para se incentivar com uma acção positiva a ideia de se repetir nas Gualterianas do próximo ano, a Exposição Industrial de Guimarães.

Exposição ou Feira, como queiram chamar-lhe, constitui um certame para o qual esta região tem largas potencialidades de êxito, numa dimensão e pluralidade que até convém revelar. Mas revelar em índices de números e mostruários verdadeiramente à altura dum verdade incontestada, que se mostrará surpreendente e convincente para o país.

Dá trabalho—e muito.

Exige tempo—e não pouco.

Mobiliza vontades—mas clarividentes e decididas.

O que se fez nas festas deste ano, pouco representou. Mas valeu pelo despertar de consciências e foi um safanão a uma espécie de imobilismo. E valeu também por nos convencer e revelar que Guimarães pode e deve fazer uma Feira Industrial à altura dos maiores certames—até com projecção europeia. Porque não?

Temos aí Indústria que vai até longes terras do velho continente europeu.

“O COMÉRCIO DE GUIMARÃES”

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

Com boa vontade...

O problema é velho.

Com um pouco de boa vontade, quer dizer, se a população ajudasse, a cidade, em várias zonas, poderia apresentar-se mais limpa.

A população, com um pouco mais de brio, poderia colaborar com os serviços de limpeza camarários.

Infelizmente, certo povo não está, como agora se diz, «mentalizado» para um dever que o é, efectivamente, de todos: o respeito pela comunidade. E nada custa evitar aspectos desagradáveis nas ruas da cidade, não atirando lixo para a rua.

...Se até nalguns pontos, já destruíram ou danificaram os pequenos receptáculos mandados colocar pela anterior edilidade! E' pena. Isto já é um imperdoável acto de malvadez.

Certas preocupações...

O reverendo dr. Rui Osório analisa e interpreta os problemas sem papas na língua...

Desde sempre tem sido um escritor à altura dum Verdade que não deve ser mistificada.

De um seu artigo, recortamos:

«E' pena que, em Igreja, tenhamos andado ocupados e preocupados com meninos e meninas burgueses, bafejados com o requinte de uma educação esmerada em colégios para gente de bens, e não tenhamos dedicado mais atenção e serviço aos jovens de tantas famílias a quem se negaram oportunidades de se valorizarem humana e cristãmente.

Realmente, é preciso ter a coragem de perguntar à Igreja

O Continente Negro

(Conclusão da 1.ª pág.)

isso mesmo, radicais e rigorosas.

Diferentes etnias negras vieram-se agrupadas numa mesma região não obstante as suas disputas seculares, diversidades culturais. Com a 2.ª Guerra Mundial, os africanos tomaram consciência dos seus próprios problemas e potencialidades. Foi nesta época que eles começaram a luta pela independência.

Muitos são aqueles que alegam que as independências vieram cedo demais, que os países africanos não estão ainda preparados para recebê-la. Saídos da tutela das grandes potências, os países encontram-se economicamente enfraquecidos. E tais problemas reflectem-se ainda hoje, quando os africanos lutam para sair do caos económico através da industrialização e diversificação da agricultura.

Mas, em pouco tempo, o continente poderá tornar-se poderoso, moderno e industrializado.

Será possível ao continente negro, chegar um dia a bater o pé à velha Europa?

A África, não será ainda uma incógnita.

Cabe ao futuro, ditar a sua última palavra. E nós, escusamos de nos preocupar porque, até os nossos bisnetos, para essa altura até eles mesmos por certo deverão estar longe, muito longe...

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal especializado

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68

Rua de Alcobaça, 59 | 63

Telefone 42258 | 9

GUIMARÃES

ao serviço de quem ela tem estado.

Uma Igreja alheada de jovens das classes menos favorecidas, como se diz eufemisticamente, é uma Igreja aburguesada que não cumpre a sua tarefa de despertar generosidades onde elas residem.

Muitas perguntas poderiam fazer-se. Basta esta: Qual a credibilidade da Igreja no mundo juvenil? »

Agora, venham dizer-nos que não é assim...

Só se forem certos católicos de pacotilha ou os «padres hereges»...

X.

O Comércio DE GUIMARÃES

Propriedade de H.ºs de M. Matilde C. F. Machado

Composto e impresso nas oficinas de «O Comércio de Guimarães»